**APENAS O DIVINO QUE HÁ EM MIM: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO SUBSTÂNCIA E DEUS EM SPINOZA**

Laura Elizia Haubert[[1]](#footnote-1)

A relação do divino com o humano ou propriamente, em uma visão cartesiana, a relação alma e corpo, Deus e o homem, o dualismo perpetuou por um longo tempo na história, sendo aceita e considerada satisfatória a partir de Descartes. No entanto nem todos seus contemporâneos estavam de acordo com esta visão de mundo e, principalmente, da relação entre o divino e o humano, um deles é Spinoza.

Em sua obra principal publicada postumamente (Ética, 1677), Spinoza trava uma guerra diante da Filosofia vigente da época com pensamentos arbitrários, que o fizeram ser perseguido ainda em vida, conforme discorre Japiassú e Marcondes (1996), em especial graças à sua teoria da substância, Deus e natureza, contrariando a noção do humano detentor do poder sobre a natureza.

A respeito de um breve resumo da biografia de Spinoza, com suas principais passagens, que auxilia a compreensão acerca deste pensador, explicita-se:

Baruch de Espinosa (1632-1677) nasceu, viveu e morreu na Holanda, onde sua família, que era judia e procedente de Portugal, havia se refugiado da Inquisição. Educado na fé judaica, acabou sendo excomungado por causa das opiniões heréticas que adquiriu com o estudo da obra de Descartes (1596-1649), o fundador da filosofia moderna, que, apesar de ser francês, também passou a maior parte de sua vida criativa na Holanda. Espinosa levou uma vida casta e estudiosa, tendo recusado a oferta de um professorado em Heidelberg e desenvolvido o seu pensamento em correspondências com outros escritores científicos e filosóficos. Seus interesses eram diversificados, abrangendo política, direito, estudos bíblicos e pintura, bem como matemática e ciências físicas. Realizou experimentos de ótica, tendo o polimento de lentes para esses experimentos talvez contribuído para enfraquecer a sua saúde, levando-o a morrer cedo, porém em paz. Era estimado por todos que o conheciam e amado por muitos (SCRUTON, 2000, p.5-6).

Spinoza é uma figura interessante que marca o século XVII, segundo Scruton (2000), foi excomungado da Igreja Católica, perseguido por judeus, e passou maior parte de sua vida recluso, em estudos abrangentes, assim como os filósofos de sua época, perpassando de Filosofia a Matemática e Ciências Físicas, entretanto morreu cedo, ainda lega à história do pensamento ocidental grande contribuição.

De acordo com Martins (2009), Spinoza insurge para renunciar à ideia de um Deus-Rei transcendente que perpetua até então na ontologia tradicional, trata-se de desmistificar o que acredita ser um pensamento de ficção ignorante.

O pensamento espinoziano une em um elo Substância e Deus, assim para fornecer as bases que se devem firmar as noções é necessário explicar qual o conceito do autor sobre cada um desses itens, desta forma, Spinoza (2010, p.13) expressa: “por substância compreendo aquilo que existe em si mesmo e que por si mesmo é concebido, isto é, aquilo cujo conceito não exige o conceito de outra coisa do qual deva ser formado.”

À luz das ideias de Scruton (2000), em definição mais esclarecida sobre o conceito de “Substância” pode-se entender que ela é a base de tudo, pois nada pode existir sem ser ou estar contido na substância, sendo que seres “maiores” ou “menores”, são somente formas que a enxergamos, e são igualmente importantes, contrariando o pensamento tradicional.

Com a noção estabelecida de substância ou ao menos um pressuposto básico, segue-se a entender o conceito de Deus ou o que o autor compreende por tal. Portanto, deliberou Spinoza (2010, p.13) a respeito da figura de Deus como: “um ente absolutamente infinito, isto é, uma substância que consiste de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e infinita.”

Observa-se que na própria definição pura de Deus, a substância aparece relacionada, configurando previamente a opinião de que ambos não se encontram separados como dois corpos estranhos, mas pelo contrário, não há espaços vazios, há substância em tudo, bem como logicamente Deus, já que esta substância é um dos atributos da figura divina, ou ele dela.

Segundo Rizk (2006), no pensamento espinoziano a figura divina, ou seja, Deus é uma potência e seu ser é infinito podendo mostrar-se de vários “modos”, já que é potencialmente infinito e pertencente a todos as coisas e lugares.

Para esclarecer melhor como funciona a relação Deus-Substância atenta-se o seguinte trecho:

Além de Deus, não pode existir nem ser concebida nenhuma substância. Como Deus é um ente absolutamente infinito, do qual nenhum atributo que exprima a essência de uma substância pode ser negado, e como ele existe necessariamente, se existisse alguma substância além de Deus, ela deveria ser explicada por algum atributo de Deus e existiriam, assim, duas substâncias de mesmo atributo, o que é absurdo. Portanto, não pode existir e, consequentemente, tampouco pode ser concebida nenhuma substância além de Deus. Pois, se pudesse ser concebida, ela deveria necessariamente ser concebida como existente. Mas isso é absurdo. Logo, além de Deus, não pode existir nem ser concebida nenhuma substância (SPINOZA, 2010, p.29-31).

Nas palavras do próprio Spinoza (2010), Deus é a substância, e não apenas é, como deve ser a única, pois seria absurdo duas substâncias, ou mais de um Deus, portanto pode-se compreender que onde há substância há também uma forma divina, uma pequena parte de Deus, ou esclarecendo a substância que o compõe. A visão assemelha-se ao pensamento panteísta, mas não pode ser classificado como tal.

Afim de abarcar a noção de onde a figura do homem encaixa-se neste pensamento uno, Chauí (1983, p.48) na coleção Os Pensadores, discorre: “A causa de sua essência é Deus: o homem é uma modificação (modus) dos atributos divinos, pensamento e extensão. A causa de sua ação é seu desejo.”

Deus não apenas é parte da substância que tudo constitui, mas também compartilha a mesma essência que as coisas qual compõem, a respeito disso interpreta-se:

Se é verdade que toda coisa tem o ser em Deus – “Deus não é somente causa eficiente da existência das coisas, mas também da essência delas” (Ética I, prop.25) – Deus, no entanto, não tem nem a mesma essência nem a mesma existência que as coisas. A potência de Deus é eterna, pois Deus é um ser incriado, cuja existência provém só de sua essência, ao passo que a existência das coisas naturais não decorre somente de sua essência, que, como já dissemos, não basta para fazer as coisas existirem. Assim a eternidade de Deus significa que seu ser escapa do tempo, da mudança, de tudo o que acontece a uma razão de outras coisas que não dela mesma (RIZK, 2006, p.21).

Para Rizk (2006), está claro que apesar da semelhança com as coisas, Deus não partilha da mesma essência na totalidade, já que, diferente delas não foi criado, sua existência não provém de outro ser existente que provém de outro e, assim, sucessivamente, pelo contrário é um ser incriado, pois, Deus é criado de sua própria essência e de nada mais.

Até este ponto pode-se notar os motivos quais a filosofia de Spinoza foi criticada em sua época, quando a noção de um Deus-Rei, era dominante, e na qual, jamais poderia ousar assemelhar-se o humano imperfeito e sua essência fugaz com a divina, especialmente concluir que ambas poderiam ser a mesma.

Na linha de raciocínio traçada, Spinoza (2010), deduz certas conclusões, entre elas que se Deus é Substância, Essência e Potência de tudo ao redor, incluindo de si mesmo, nada pode existir sem ele, livre de sua influência, pois na hipótese de sua ausência não se teria substância e como é impossível algo existir sem ela, nada pode existir além da natureza divina.

Em breve resumo, se Deus existe e está contido em tudo a partir da substância, essência ou potência, deve controlar o mundo de algum modo, a respeito disto trata Gaarder:

Deus não é um tireteiro, um manipulador de marionetes que puxa as cordinhas e determina assim tudo que pode acontecer. Um “mestre de marionetes” controla seus bonecos pelo lado de fora, e é, pois, uma causa externa ao movimento que realizam. Mas não é assim que Deus governa o mundo. Ele o governa através das leis da natureza. Dessa forma, Deus, ou a natureza, é a causa interna de tudo que acontece. Isso significa que tudo acontece por necessidade, porque tem que acontecer. Espinosa tinha uma visão determinista da vida na natureza (GAARDER, 2012, p.273).

De acordo com Gaarder (2012), a figura divina está distante para Spinoza da noção de um manipulador de marionetes, que facilmente pode-se associar à noção de Deus-Rei comum à filosofia tradicional, ao contrário, é presente, mas não governando a vida das pessoas, e sim as leis da natureza, é por meio destas que se expressa como causa do que acontece, agindo indiretamente sobre todo o universo.

Claramente a filosofia de Spinoza abarca Chagas (2006), é um pensamento de identidade, não do individual, do ser pensante superior, mas de um partilhar de essências de tudo em um, já que a substância é composta de infinitos modos, em uma unidade absoluta (absolute prius), e Deus, a natureza, a substância e seus modos são ao mesmo tempo vários e um.

A respeito do conceber de Deus-Substância-Natureza fundidos em apenas um individual universal, explicita-se:

[...] todas as coisas (inclusive os homens) são modos da substância única que é Deus. A inteligência pode chegar ao saber absoluto; a essência de Deus e das coisas é totalmente inteligível; Deus é a natureza concebida como totalidade; dessa totalidade, o entendimento humano só pode conceber dois atributos: o pensamento e a extensão; mas as coisas singulares existem realmente; todo conhecimento verdadeiro se realiza por uma dedução de tipo geométrico [...] (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996, p.88-89).

Japiassú e Marcondes (1996) deliberam mais claramente a respeito do pensamento de Spinoza, assim Deus **é** a natureza, como também **é** a substância em totalidade, e apesar disto, o ser humano, com sua finitude não está apto para alcançar a total compreensão disto, assim só enxerga uma parcela de toda a verdade especialmente em função dessa relação.

Para concluir a resolução a respeito de Deus-Substância-Natureza, Spinoza (2010), retorna ao tópico da existência do divino, pois se Deus não existisse tampouco seria possível uma essência eterna e infinita, mas a mesma precisa necessariamente existir, para que assim tudo o mais possa, logo Deus existe e qualquer um que contraponha-se a esta ideia está envolto em ideias absurdas.

À luz das ideias aqui tratadas compreende-se que Deus, ou um ser divino, existe, e tem nele a substância que de tudo faz parte nos mais diferentes atributos, desde a pedra até um ser humano, sendo impossível um existir sem o outro, especialmente que este ser divino conduz o universo por intermédio das leis naturais, em que age universal e individualmente para coordenar o mundo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHAGAS, Eduardo Ferreira**.** Feuerbach e Espinosa: Deus e natureza, dualismo ou unidade? **Trans/Form/Ação.** São Paulo, 29(2): 79-93, 2006.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia.Tradução de Leonardo Pinto Silva. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GLEIZER, Marcos André. **Verdade e certeza em Espinosa**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 3. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MARTINS, André (org.). **O mais potente dos afetos:** Spinoza & Nietzche.São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009.

RIZK, Hadi. **Compreender Spinoza.** Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

SCRUTON, Roger. **Espinosa**. Tradução de Angélika Elisabeth Konke. São Paulo: UNESP, 2000.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SPINOZA, Benedictus. **Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Ética; Tratado político; Correspondência.** Seleção de textos de Marilena de Souza Chauí. **Traduções de Marilena de Souza Chauí...** [et al.]. 3. ed. Os Pensadores – Abril Cultural, 1983.

1. Graduanda em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Escritora com duas obras publicadas. Contato: eliziahaubert@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)